

A Brasília mística

25 MAR 1987

Expedito Quintas

Ao assumir o governo do Distrito Federal, o governador José Aparecido constatou uma realidade: a ONU anuncia para o ano 2.000 uma população em torno de 4 milhões de habitantes. O projeto original previa 500 mil moradores na curva do século. Por isso mesmo, um cinturão de miséria asfixia hoje o Plano Piloto. Imediatamente, chamou os artistas-criadores, Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Burlle Marx, para repensarem a cidade, depois de 21 anos como sede do poder militar, que se instalou quatro anos apenas após sua inauguração.

A ilha-maquete tem agora um Plano de Expansão, idealizado pelo próprio Lúcio Costa. O Eixo Monumental volta a ganhar desenho atualizado e se amplia consideravelmente as áreas preservadas na defesa do meio ambiente. Brasília, que estava sendo retalhada sem nenhum controle, e com agressões definitivas aos mananciais e às matas ciliares, começa a planejar seu crescimento até o III Milênio.

O resgate do compromisso histórico, iniciado pelo governador José Aparecido, com o apoio dos artistas-criadores, inclui a descoberta do traço espiritual da cidade, no encontro Oriente-Occidente, ciência e tradição religiosa. Com centenas de seitas, templos, grupos esotéricos, irmandades, fraternidades, associações, centros, grupos espíritas, espiritualistas, ecumênicos, ocultistas, ufológicos, a Brasília mística é real, palpável, tão viva quanto a Brasília mais visível, conforme as observações de Aparecido.

O governador criou, em março de 1986, o Instituto de Tecnologia Alternativa, órgão diretamente ligado ao seu gabinete, para resgatar a cultura alternativa e a autodeterminação das comunidades, dentro de princípios ecológicos e sem ignorar o pensamento mágico e o compromisso na capital de uma nova raça planetária. No mesmo ano criou um grupo de trabalho para cuidar da implantação de Alvorada, Cidade da Paz, uma Universidade Holística, voltada para o ano 2.000.

Como se sabe, José Aparecido marcou o início de sua presença no Palácio do Buriti, com a solução do caso Mário Eugênio, o assassinato brutal de um repórter no seu local de trabalho. No mês passado, entregou 116 viaturas e um helicóptero à Polícia Civil, acentuando que a necessidade de convocar a assistência para o setor está sendo atendida, depois de tantos anos de abandono. Desde a posse no GDF, o governador declarou como prioridade a segurança pública, e ao mesmo tempo que faz seu reaparelhamento material, aumentando os efetivos das Polícias Civil e Militar, do Detran e do Corpo de Bombeiros, promove a assistência espiritual e educativa nesse setor decisivo do GDF.

Acompanhado do secretário de Segurança Pública, coronel Olavo de Castro, o governador sobrevoou o Parque da Cidade, passando depois pela Granja de Aguas Claras, Taguatinga, Ceilândia, as áreas de erosão, Samam-

baia, Combinado Agro-Urbano, Núcleo Bandeirante, Penitenciária, os loteamentos clandestinos e invasões, Barragem do Paranoá e a região a ser inundada pela barragem do rio São Bartolomeu, formando o lago que vai garantir o abastecimento de água de Brasília até o ano 2.019.

Quando sobrevoava o Vale do Amanhecer, comunidade espiritual criada por Tia Neiva, sob a proteção do Pai Seta Branca, o governador observou os fiéis em pleno ritual, e mandou que o helicóptero pousasse. Ele tinha recebido na semana anterior estudos oficiais da Caesb, atualizando o plano elaborado em 1970, para o lago São Bartolomeu. Pela nova conclusão dos estudos técnicos, as águas do futuro lago não atingirão nem o Vale do Amanhecer, nem a usina da CEB. A opção da Caesb, modernizando os projetos, envolve a redução da área do lago, mas aumenta a capacidade de vazão da água, que é o que importa.

Métodos atuais, com as conquistas tecnológicas, permitiram que isso acontecesse. O lago será menor e sua eficiência será maior. O governo, com isso, fará grande economia, preservando a usina da CEB que é responsável por 6% de energia elétrica consumida em Brasília. E o Vale do Amanhecer, um dos pontos ecumênicos que fazem de Brasília a capital do III Milênio, também será preservado.

A visita ao Vale não estava programada. O helicóptero parece que foi atraído, em meio ao ritual, pela força espiritual do Vale. Mário Sassi, viúvo e herdeiro de Tia Neiva, não estava, mas o filho mais velho da líder espiritual do Vale, Mário Jaruá, recebeu com emoção a notícia do governador José Aparecido.

Sassi disse ao governador, no Palácio do Buriti, que os moradores do Vale — mais de 4 mil pessoas, que se distribuem por 730 casas, um templo, escolas, orfanato, restaurantes e mercearias, numa área de cerca de um alqueire — estavam tranquilos, porque Tia Neiva, que era vidente, jamais vira o Vale inundado. "A solução foi a melhor possível: fica resolvido o problema do abastecimento de água de Brasília, preservando o Vale, que para nós é vital", disse Mário Jaruá ao governador José Aparecido.

Na porta do templo, onde há uma figura de Jesus, as palavras do Pai Seta Branca, o protetor de Tia Neiva: "Filho! O homem que tenta fugir de sua meta ou lutas transcendentais será devorado ou se perderá como um pássaro que tem que voar na escuridão da noite". Brasília, cidade que nasceu de um sonho, e que foi sonhada, ao longo da história do Brasil, pelos mais diversos personagens políticos, não pode fugir à sua vocação de capital do III Milênio, berço de uma nova civilização de encontro Oriente-Occidente, ciência-tradição religiosa, segundo a visão do governador.

Expedito Quintas é jornalista, exercendo a chefia de gabinete da Secretaria de Comunicação Social do GDF